ISSN: 2358-8829

CLUBE DE LEITURA ESCOLAR: PRÁTICAS DE MEDIAÇÃO E FORMAÇÃO DE LEITORES

Danielle de Sena Lourenço [1]
Nelma Menezes Soares de Azevêdo [2]

INTRODUÇÃO

O presente trabalho versa sobre a experiência desenvolvida nas atividades do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID do Centro Universitário Frassinetti do Recife – UniFAFIRE na Escola de Referência em Ensino Fundamental e Ensino Médio Governador Barbosa Lima, localizada em uma região central de Recife-PE.

O projeto teve como objetivo iniciar os estudantes no hábito da leitura através de obras literárias disponíveis na biblioteca da escola escolhidas de acordo com a faixa etária do público-alvo, tendo em vista o tema desenvolvido no PIBID, qual seja, Letramento Literário numa Perspectiva Multimodal e as Representações Étnico-Raciais, e as exigências da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

O grupo de pibidianos que desenvolveram o trabalho na escola contribuiu para a construção de um projeto denominado Clube de Leitura: Uma Imersão no Mundo do Livro, que incluiu a participação das turmas dos 6º A, 7º C e 8º A, B e C do Ensino Fundamental – Anos Finais, todas sob a regência da professora supervisora Maria Jeane da Silva Lima.

Nesta oportunidade, o enfoque será especificamente na turma do 8º ano C, que trabalhou o livro Aracuco: Esperança da Nação Indígena, de autoria da educadora e escritora pernambucana Railda Ribeiro Martins. A obra aborda a relação entre trabalhadores de uma casa de farinha do sertão brasileiro que, durante um momento de contação de causos, trazem o relato de um personagem de comunidade indígena e a existência de um ser místico.

Como aporte teórico, utilizamos os ensinamentos teóricos de Cosson (2022, 2024), Tinoco (2023), Moura e Martins (2012), especialistas em letramento literário, na importância

[1] Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e Graduanda do curso de Letras Português-Inglês do Centro Universitário Frassinetti do Recife – UniFAFIRE, daniellesena.letras@gmail.com.
[2] Orientadora, Professora e Coordenadora de Área do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) do curso de Letras Português-Inglês no Centro Universitário Frassinetti do Recife, Mestre em Educação, Culturas e Identidades pela Universidade Federal Rural de Pernambuco e Fundação Joaquim Nabuco – UFRPE/FUNDAJ, nelmaa@prof.unifafire.edu.br.

ISSN: 2358-8829

da literatura na formação integral do estudante e na atuação do professor nesse processo. Também consideramos Candido (2012) e sua defesa da literatura como direito fundamental do indivíduo, sempre levando em consideração os parâmetros da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e do Organizador Curricular da Rede Estadual de Ensino de Pernambuco.

METODOLOGIA

Uma vez escolhida a obra Aracuco: Esperança da Nação Indígena, foi elaborada e apresentada pelos pibidianos uma oficina inicial para introdução do projeto na rotina de sala dos estudantes e, principalmente, reforçar a importância da leitura na formação do indivíduo para além do cumprimento das demandas escolares. Assim, esse momento contou com a realização de uma interação entre pibidianos e alunos na construção de um conto, de forma oral e participação espontânea, no qual cada um dizia uma frase e dava continuidade ao enredo, dando margem à criatividade e a expressividade, atendendo, dessa forma, a habilidade EF69LP53 da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

A partir desse primeiro encontro foram estabelecidas datas para as leituras individuais e coletivas, bem como para a discussão da obra e o planejamento da Culminância Pedagógica, um Sarau Literário, onde todas as turmas participantes entre o 6º e o 8º ano poderiam apresentar os livros trabalhados através de manifestações artísticas variadas e definidas pelos próprios alunos. A participação nessa etapa era voluntária e espontânea, de forma que fosse possível observar e captar o nível de engajamento e interesse das turmas na iniciativa, sem a indicação inicial de relação de troca por pontuação, eis que já seriam submetidos a uma avaliação referente ao trimestre conforme o calendário escolar estabelecido previamente.

As leituras foram realizadas no espaço da Biblioteca Lourdes Temporal, da EREFEM Governador Barbosa Lima, e embora tivessem sido previstos dois momentos para tal fim com o 8º ano C, apenas um foi suficiente, antecipando as demais etapas do projeto. Nessa oportunidade os estudantes leram a obra de forma concentrada, individual, divididos em mesas circulares com até cinco integrantes, expuseram as dúvidas sobre alguns termos utilizados no texto, que incluía expressões da variação regional amazônica da Língua Portuguesa, o que possibilitou a compreensão integral, e realizaram a discussão sobre o tema do livro, a moral envolvida e os objetivos da autora.

Em seguida, iniciaram os diálogos sobre as possibilidades de trabalhos para o Sarau Literário e, a princípio, sugeriram, conforme as potências e habilidades de cada um,

ISSN: 2358-8829

representações cênicas de trechos da obra, a elaboração de um *rap*, exposição de desenhos e maquete, seguindo uma linha cronológica e ampla do texto trabalhado.

Nos encontros seguintes, os grupos foram demonstrando um menor interesse na participação, o que a princípio gerou preocupação, mas a partir da sugestão da professora Jeane, de apresentação de um júri simulado baseado em uma das situações presentes do livro, houve um efetivo engajamento dos alunos. Assim, a proposta seguiu a partir do contexto em que uma das personagens argumentava que os sustos decorrentes de uma suposta assombração no local seriam, na verdade, causados por um dos colegas da casa de farinha, que já seria conhecido por ter esse hábito de criar situações que assustavam as pessoas. Dessa forma, o júri foi montado considerando a acusação sem provas de um indivíduo por um delito que não cometeu.

Para tanto, considerando a formação prévia em Direito da autora deste relato e pibidiana envolvida com o 8º ano C, foi realizada uma aula para que os alunos pudessem conhecer o funcionamento de um Tribunal do Júri, sendo-lhes apresentados os requisitos para esse tipo de julgamento, sendo o principal deles a prática de crimes dolosos contra a vida, previstos nos artigos 121 a 127 do Código Penal Brasileiro. É importante salientar que os jovens foram apresentados à temática tendo a exata noção de não era o caso do livro, que versava sobre uma difamação, conforme o artigo 139 do mesmo compêndio legal. Cientes dessa diferença, puderam compreender que se tratava de um livre exercício apenas do júri simulado, sem efetiva aplicação na vida prática cotidiana, refletindo apenas como uma forma de manifestação artística desprovida de verossimilhança.

Durante os meses de junho, parte de julho, antes do início do recesso escolar, e na primeira semana de agosto, foram realizados encontros para montagem e ensaios do Sarau. Diversos estudantes participaram dessa fase através de personagens principais e coadjuvantes de um Tribunal do Júri, como juiz, promotor, defensor público, acusada, vítima, testemunha, jurados, oficial de justiça, escrivão, policiais e, os demais da turma, atuaram como a plateia que se manifestava durante o julgamento, alguns pedindo a condenação e outros, a absolvição, que acabou sendo o resultado unânime após a reunião dos jurados para votação.

Tão logo finalizou a Culminância Pedagógica, os estudantes das cinco turmas envolvidas foram presenteados com livros arrecadados em campanha desenvolvida pelos pibidianos paralelamente ao desenvolvimento do projeto e que teve exatamente esse objetivo: presentear esse grupo de estudantes da Rede Pública Estadual de Ensino ao final da culminância como forma de manter o interesse pela leitura. A partir das obras doadas, foram selecionadas aquelas adequadas à faixa etária do público-alvo do projeto, incluindo clássicos da literatura brasileira, como Mário de Andrade, e *best-sellers* internacionais, como as sagas Crepúsculo e

ISSN: 2358-8829

Harry Potter. Quanto a esse último, diversas edições foram recebidas durante a campanha e foi possível doar um acervo completo à Biblioteca Lourdes Temporal, junto com outros diversos livros, possibilitando que vários estudantes tenham acesso simultâneo ao material.

REFERENCIAL TEÓRICO

Para o desenvolvimento das atividades propostas, além de ter como guia os critérios para leitura da BNCC aplicáveis dos 6º aos 9º anos do Ensino Fundamental – Anos Finais, foram essenciais, também, os ensinamentos sobre letramento literário, leitura em sala de aula e mediação de leitura.

A partir do trabalho desenvolvido por Cosson (2024, p. 23-25) a ideia de trabalhar a leitura individual e coletiva teve como objetivo estimular um maior envolvimento dos leitores com o texto, possibilitando um processo ativo de aprendizagem dos mecanismos que compõem a escrita e a própria consciência de cada indivíduo se enxergar como leitor. O exercício democrático de contribuição entre os pares durante a leitura reforça o caráter privilegiado desse exercício coletivo enquanto prática pedagógica que não só incentiva, como também reforça recursos de socialização fundamentais para a formação integral do estudante. Nesse sentido, diz o autor que

> (...) um círculo de leitura é uma atividade pedagógica privilegiada para incentivar, desenvolver e consolidar diversas práticas de leitura e de socialização que são fundamentais tanto na formação do leitor quanto na educação integral do aluno, cumprindo, assim, a necessidade de ensino sistemático e sistematizado de leitura (...)

Cosson (2022, p. 22-23) traz, ainda, a lição de que é preciso vencer a ideia conteudista ao apresentar a literatura aos alunos e possibilitá-los, além de cumprir com as exigências curriculares, viver o momento de uma leitura a ser compartilhada. Seria permitir que o estudante experiencie a leitura como mera fruição, ainda que não se perca de vista a existência de objetivos envolvidos com a formação escolar e o papel que a disciplina deve cumprir.

Neste ponto, não podemos deixar de falar de Antonio Candido (2012, p. 18), que defendeu a importância da literatura como verdadeiro direito fundamental do indivíduo e explicou que

> A literatura tem sido um instrumento poderoso de instrução e educação, entrando nos currículos, sendo proposta a cada um como equipamento intelectual e afetivo. Os valores que a sociedade preconiza, ou os que considera prejudiciais, estão presentes nas diversas manifestações da ficção, da poesia e da ação dramática. A literatura

ISSN: 2358-8829

> confirma e nega, propõe e denuncia, apóia e combate, fornecendo a possibilidade de vivermos dialeticamente os problemas.

No presente caso, o processo de leitura envolveu uma obra que está diretamente inserida não só na temática Letramento Literário numa Perspectiva Multimodal e as Representações Étnico-Raciais desenvolvida através do PIBID da Instituição de Ensino Superior no ambiente escolar, considerando a existência de personagens indígenas apresentando o seu conhecimento, manifestações culturais do povo através da contação de causos, mas também nos valores que se pretende estimular nos cidadãos, como o respeito aos povos originários, a convivência pacífica entre os seres humanos, a solução de conflitos através do diálogo e as consequências de comportamentos que atribuem fatos inverídicos a outros indivíduos.

Seguindo a ideia da importância da formação através do processo de mediação de leitura, considerou-se também as lições de Tinoco (2013, p. 137-140), que destaca a necessidade de o professor se adaptar à realidade contemporânea e atuar de forma a auxiliar o aluno a direcionar o seu olhar para a função cultural da leitura, utilizando-a como meio de crítica, reflexão e conscientização social, além de um espaço de prazer. Assim, o estudante pode exercitar sua condição de leitor de forma produtiva ao adquirir conhecimento e, ainda, de forma reveladora ao identificar no texto os elementos culturais, sociais e políticos existentes.

Moura e Martins (2012, p. 90) complementam, ainda, que a atuação do professor deve ser de intermediador e colaborador para a construção de sujeitos. Nesse sentido,

> O trabalho pedagógico com a leitura visa possibilitar ao aluno o contato com diversos contextos de uso da linguagem, orais ou escritos, para aprender a adequá-la às diversas situações vividas no cotidiano. Nesse contexto de interação entre professor, aluno e texto, o papel do professor é o de mediador, colaborando com seus interlocutores na construção de sujeitos: questionando, sugerindo, provocando reações, exigindo explicações sobre as informações ausentes do texto, refutando, polemizando, concordando e negociando sentidos mediante as pistas deixadas no texto.

Ademais, o Organizador Curricular da Rede Estadual de Ensino, formulado a partir das orientações da BNCC, foi essencial na elaboração do plano de aula e possibilitou a identificação das habilidades EF69LP44PE, EF69LP46PE, EF69LP52PE e EF69LP54PE, as quais trabalham com o texto literário em suas perspectivas de valores humanos, culturais, de socialização e regionalismo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

ISSN: 2358-8829

Durante o encontro para realização da mediação de leitura, foi possível retirar tanto dúvidas individuais quanto coletivas sobre o conteúdo da obra, o que influenciou diretamente na compreensão. Uma vez que algumas delas eram comuns ao grupo, a participação oral de um aluno estimulava os demais, de forma respeitosa, a contribuírem com o entendimento dos termos utilizados de acordo com o conhecimento individual prévio, sempre auxiliados pelos pibidianos e pela professora supervisora.

Esse momento foi fundamental para confirmar que a leitura mediada possibilita a ampliação de conhecimento literário e de vocabulário, além de proporcionar reflexões críticas sobre as relações étnico-raciais, respeito aos povos originários e sua cultura.

A decisão do 8º ano C pela apresentação de um júri simulado e a sua montagem com a realização de uma aula voltada apenas para levar informações do universo jurídico aos estudantes segundo a legislação vigente no país, viabilizaram também a inserção desses conhecimentos específicos na realidade social dos estudantes, que contribuíram com o compartilhamento de vivências de familiares, vizinhos, e até mesmo a identificação de algumas habilidades discursivas até então desconhecidas em alguns alunos, o que pode ter sinalizado, para eles, um caminho profissional caso decidam pela formação em Direito.

Ainda durante a discussão em sala de aula, através do debate de casos do cotidiano noticiados em reportagens televisionadas e em redes sociais, os alunos exemplificaram o cabimento do procedimento do júri e a compreensão dos seus requisitos, sendo inquestionável que o momento proporcionou a aquisição de conhecimentos de um meio que normalmente não lhes é familiar.

Nesse ponto, é importante reforçar o quanto a realização de uma atividade pedagógica de forma interdisciplinar, já tão incentivada e requisitada pela BNCC, contribui para a formação do estudante. Em que pese o júri simulado não ser efetivamente aplicável ao caso apontado na obra literária, a liberdade na sua escolha possibilitou que os alunos interagissem de forma relevante na Culminância, demonstrando claro interesse, envolvimento e engajamento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em que pese o envolvimento de grande parte dos estudantes, é preciso sempre pontuar que a realização de atividades de leitura coletiva pode encontrar alguns entraves.

Nessas ocasiões é possível identificar as grandes e graves lacunas do sistema de ensino básico, que vão desde as poucas experiências prévias com leitura em sala à percepção de déficits individuais na habilidade da leitura e que estão além da dificuldade de concentração, esbarrando

em verdadeira impossibilidade de identificação e entendimento de algumas palavras simples que já deveriam compor o vocabulário de um estudante da faixa etária do 8º ano.

Dito isso, é essencial estimular e reforçar com os alunos que aquele momento é de aprendizado coletivo e que um contribuirá com o outro, seja na leitura, na interpretação e compreensão do texto, com o objetivo final de todos alcançarem o tema discutido, as pretensões da obra, as temáticas sociais envolvidas e o comportamento em sociedade que pode ser incentivado a partir daí.

Ademais, para o exercício do júri simulado faz toda a diferença para os alunos entenderem o processo no qual estão envolvidos, a forma de funcionamento do processo penal em questão, suas personagens e implicações, pois isso reforça o sentimento de coletividade e o interesse no sucesso do resultado, que também é do grupo. Uma vez conscientes de que toda a equipe contribui e é beneficiada com uma participação efetivamente determinada, a atividade atrai o interesse de outros estudantes até então indiferentes à proposta, o que amplia as possibilidades de trabalho e a descoberta de novos talentos através do protagonismo exercido.

Palavras-chave: Mediação de Leitura, PIBID, Formação do Leitor Crítico.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CANDIDO, Antonio. **O direito à literatura**. In: O direito à literatura. LIMA, Aldo et al (orgs.). Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2012. p. 18.

COSSON, Rildo. **Como criar círculos de leitura na sala de aula**. 1ª ed. São Paulo: Contexto, 2024. p. 23 - 25.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário. Teoria e prática**. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2022. p. 22 - 23.

MOURA, Ana Aparecida Vieira de. MARTINS, Luzineth Rodrigues. **A mediação da leitura. Do projeto à sala de aula**. In: Leitura e Mediação Pedagógica. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

PAULINO, Graça, et al. **A formação de professores leitores literários. Uma ligação entre infância e idade adulta?** In: Educação em Revista. Belo Horizonte, v. 15, nº 30, 1999, Edição 12. p. 51 - 64. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/edrevista/article/view/42731. Acesso em: 08/08/2026.

PERNAMBUCO. Secretaria de Educação. **Organizador Curricular Trimestral. Língua Portuguesa. Ensino Fundamental – Anos Finais**. Pernambuco: 2024.

TINOCO, Robson Coelho. **Percepção do mundo na sala de aula: Leitura e literatura**. In: Leitura de Literatura na Escola. São Paulo: Parábola, 2013. p. 137 - 140.